

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Cynthia Isabelle de Lima e Souza Pires

A INFLUÊNCIA DO NEOPENTECOSTALISMO NA MORALIDADE E NA POLÍTICA BRASILEIRA

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Humberto Araújo Quaglio de Souza

Juiz de Fora
2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **CYNTHIA ISABELLE DE LIMA E SOUZA PIRES**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202272075A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A INFLUÊNCIA DO NEOPENTECOSTALISMO NA MORALIDADE E NA POLÍTICA BRASILEIRA**, desenvolvido durante o período de 15/04/2024 a 27/09/2024 sob a orientação de HUMBERTO ARAÚJO QUAGLIO DE SOUZA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

CYNTHIA ISABELLE DE LIMA E SOUZA PIRES

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

A INFLUÊNCIA DO NEOPENTECOSTALISMO NA MORALIDADE E NA POLÍTICA BRASILEIRA

Cynthia Isabelle de Lima e Souza Pires¹

RESUMO

Este trabalho investiga a influência da religião na moralidade neopentecostal e sua intersecção com a política no Brasil contemporâneo. O problema central reside em como as igrejas neopentecostais moldam os valores sociais e políticos, especialmente após as eleições de 2018. O objetivo é analisar a relação entre moralidade, ética e práticas religiosas, explorando como essas instituições impactam a formação da opinião pública e decisões políticas. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, combinando revisão de literatura sobre moralidade e uma análise de casos, focando na atuação da bancada evangélica no Congresso e na utilização da mídia religiosa. Os resultados esperados incluem a compreensão do papel das igrejas na promoção de uma agenda conservadora e a reflexão crítica sobre suas implicações para a laicidade e os direitos humanos no Brasil. A pesquisa conclui que a moralidade neopentecostal não só orienta comportamentos individuais, mas também redefine a dinâmica política, exigindo um debate contínuo sobre a influência da religião na esfera pública..

PALAVRAS-CHAVE: Neopentecostalismo; Moralidade; Política; Religião; Direitos Humanos.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, intitulado “A Influência do Neopentecostalismo na Moralidade e na Política Brasileira”, tem como foco principal explorar a relação entre a moralidade neopentecostal e a política no Brasil contemporâneo, um tema cada vez mais relevante no contexto atual. Nos últimos anos, igrejas neopentecostais, sobretudo suas vertentes mais midiáticas e influentes, têm desempenhado um papel de destaque, não só na orientação espiritual de milhões de pessoas, mas também na definição de valores sociais e políticos. Com suas práticas conservadoras e doutrinas moralistas, essas instituições impactam diretamente a formação da opinião pública e influenciam decisões que afetam políticas públicas em várias esferas de governo.

O estudo analisa brevemente as eleições de 2018, um marco importante para compreender como essas igrejas e sua presença na mídia influenciam resultados eleitorais e moldam o debate político. Embora existam diversas abordagens possíveis para essa investigação, adota-se aqui uma metodologia qualitativa e reflexiva, centrada na compreensão desse fenômeno. A pesquisa se apoia em uma base teórica que aborda questões de ética, moral e neopentecostalismo, enquanto a análise de caso foca no impacto dessas instituições na política e na mídia brasileira. A partir de uma revisão crítica da literatura recente, o estudo reflete sobre o papel das igrejas na construção de uma moralidade pública que muitas vezes dialoga, ou entra em conflito, com os princípios de laicidade e pluralismo democrático.

Além da análise teórica, o trabalho examina também os mecanismos práticos de influência das igrejas neopentecostais, especialmente no que diz respeito ao uso da mídia. A mídia religiosa tem se mostrado um canal eficaz para a disseminação das visões e valores dessas instituições, impactando diretamente a percepção política de uma parcela significativa da sociedade brasileira.

2. DESENVOLVIMENTO

A discussão sobre a moralidade é tão antiga quanto a própria filosofia, abrangendo uma gama diversificada de abordagens e interpretações ao longo dos séculos. A moralidade, enquanto conjunto de normas que regula a conduta humana, possui raízes profundas na cultura, na religião e na filosofia. A palavra "moralidade" deriva do termo latino *morus*, que significa "costumes". Originalmente, a moralidade referia-se aos usos e costumes que orientavam as ações das pessoas em uma comunidade. Cícero cunhou o termo "moral" a partir de *mores*². Essa origem etimológica explica por que, em muitos contextos, moral e ética são usados como sinônimos, embora existam nuances que os distinguem. De maneira geral, a moralidade pode

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Humberto Araújo Quaglio de Souza.

ser entendida como o conjunto de normas e valores que orientam a conduta humana, determinando o que é considerado certo ou errado em uma sociedade. Entretanto, a moralidade não é estática; ela evolui conforme mudam os costumes e as normas sociais. Embora os termos "ética" e "moral" sejam frequentemente utilizados de forma intercambiável, há distinções importantes entre eles. A moral é um conjunto de normas sociais estabelecidas que orientam o comportamento dos indivíduos, normas essas que são em grande parte transmitidas culturalmente e aceitas pela comunidade como guias para o comportamento adequado.

Por outro lado, a ética é uma reflexão filosófica sobre essas normas morais. Enquanto a moralidade busca determinar o que é certo ou errado, a ética tenta compreender e justificar por que certas ações são consideradas moralmente corretas ou incorretas. A ética, portanto, envolve a problematização da moralidade, questionando as bases dessas normas e explorando como elas se aplicam em diferentes contextos.

Luiz Felipe Pondé, doutor em filosofia, argumenta que a distinção entre ética e moral pode ser menos significativa do que aparenta, ao menos no contexto histórico-filosófico. Pondé afirma que:

"A moral descreve os modos como a liberdade humana se organiza ou se desorganiza, materializando-se em hábitos, costumes, comportamentos, tradições, transgressões, interações entre natureza humana e cultura (nature and nurture) e regras de convívio. Éthos em grego, morus em latim. A Filosofia moral pensa tanto a empiria destes comportamentos, quanto sua normatividade, ou seja, como eles deveriam ser." (PONDÉ, 2016, p. 45)

Aristóteles, um dos grandes filósofos da Antiguidade, propôs uma ética das virtudes, na qual o comportamento moral é guiado pelo equilíbrio entre excesso e falta, um conceito conhecido como "justo meio"³. Para ele, a prática das virtudes permite que o indivíduo desenvolva uma vida em consonância com sua essência, atingindo assim a verdadeira felicidade. Em contraste, Immanuel Kant, pensador moderno que viveu no século XVIII, outro pilar da filosofia moral, oferece uma abordagem distinta. Kant argumenta que a moralidade deve ser baseada na razão prática e no cumprimento do dever, independentemente de qualquer consideração sobre a felicidade⁴. Para Kant, a moralidade deve ser autônoma, ou seja, independente de influências externas, incluindo a religião.

Essa divergência entre Aristóteles e Kant reflete uma discussão mais ampla sobre a relação entre moralidade e religião. Tradicionalmente, muitas correntes religiosas defendem que a moralidade está intrinsecamente ligada a preceitos divinos. Santo Agostinho e Tomás de Aquino, por exemplo, afirmam que Deus é a fonte última da moralidade e que os princípios morais derivam da vontade divina. Nessa perspectiva, viver uma vida moralmente correta depende da adesão aos ensinamentos religiosos, e a moralidade é muitas vezes vista como uma vida sem desejos, considerados fonte inesgotável de sofrimento. No entanto, a filosofia moderna e contemporânea questionou essa visão, introduzindo a ideia de que a moralidade pode existir de forma autônoma, independente da religião.

Em "Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil" de Ricardo Mariano (1999), as religiões neopentecostais, que ganharam proeminência, têm influenciado significativamente a percepção de moralidade entre seus fiéis. Essas religiões enfatizam uma moralidade baseada em uma interpretação literal e direta da Bíblia, frequentemente focada em princípios do Antigo Testamento que regulam o comportamento individual e social. A moralidade neopentecostal é caracterizada por uma ênfase em valores como a pureza, a obediência às normas religiosas e o distanciamento de práticas consideradas pecaminosas.

Além disso, há uma forte crença de que a adesão estrita a esses princípios morais é recompensada não apenas na vida após a morte, mas também com bênçãos materiais e espirituais nesta vida. Essa perspectiva moral é reforçada por práticas comunitárias e por discursos religiosos que enfatizam a importância de viver uma vida de acordo com os preceitos bíblicos. As igrejas neopentecostais utilizam uma combinação de pregação, aconselhamento pastoral e atividades comunitárias para promover uma

² "Mores" foi utilizado para traduzir o conceito grego de "ethos", que se refere ao modo de ser ou hábitos de uma pessoa ou grupo.

³ Segundo Aristóteles, a prática constante da virtude – envolvendo qualidades como coragem, justiça e temperança – é fundamental para alcançar a "eudaimonia", ou felicidade plena.

⁴ A moralidade, segundo Kant, não é sobre o que nos faz felizes, mas sobre o que é racionalmente correto. Ele propõe que a única vontade verdadeiramente boa é aquela que age em conformidade com o dever, independentemente das inclinações pessoais.

moralidade que, embora baseada em preceitos religiosos, também responde às necessidades contemporâneas de seus seguidores.

Este trabalho busca explorar a complexa relação entre moralidade, ética e religião, visto que embora frequentemente associada à religião, a moralidade pode ser analisada sob diversas perspectivas, seja como um conjunto de normas sociais herdadas, seja como uma reflexão filosófica independente. As religiões neopentecostais, com sua ênfase em uma moralidade baseada na interpretação bíblica e na vida comunitária, representam uma força significativa na formação das atitudes morais de seus seguidores. Para isso, é necessário considerar tanto as influências religiosas quanto as reflexões filosóficas, reconhecendo que a moralidade é moldada por uma variedade de fatores culturais, sociais e individuais.

3. NEOPENTECOSTALISMO

Para entender o neopentecostalismo, é essencial primeiro explorar suas raízes no pentecostalismo. Este movimento, que tem uma longa história, é diversificado e variado. Diferente do que algumas tradições teológicas podem sugerir, o pentecostalismo é um movimento sério, com base bíblica, e desempenha um papel importante na fé cristã evangélica no Brasil. A recente ascensão do neopentecostalismo nas últimas décadas não apaga mais de um século de presença significativa do pentecostalismo no país. É importante reconhecer que existem diferentes manifestações do pentecostalismo, assim como há diversas expressões do protestantismo. As diferenças entre esses grupos surgem tanto de variações teológicas quanto de uma realidade pós-moderna, caracterizada pela fragmentação e fluidez de conceitos. Nesse contexto, valores e ideias podem mudar rapidamente. O pentecostalismo, como movimento organizado, começou no final do século XIX e início do século XX nos Estados Unidos. Sua principal característica é a crença na continuidade dos dons espirituais na igreja atual, além da Igreja Primitiva, com um forte foco na atuação do Espírito Santo. Isso faz com que suas doutrinas e práticas, especialmente no culto, se distingam de outras tradições protestantes mais antigas.

As igrejas neopentecostais no Brasil, foco central deste estudo, surgem na terceira onda⁵ do pentecostalismo no país, é caracterizada por uma forte ênfase na prosperidade material, influenciada por uma teologia triunfalista e materialista. Essa perspectiva teológica, que ganhou força principalmente nas décadas de 1960 e 1970 por meio da confissão positiva, desenvolvida por figuras como Kenneth Hagin⁶, sustenta que certos textos bíblicos sobre a vitória do cristão sobre o pecado e a morte podem ser reinterpretados para prometer vitórias na vida material, como superação da pobreza e cura de doenças. Nessa visão, a palavra proferida pelo cristão teria o poder de garantir prosperidade financeira e saúde, e a ausência desses resultados seria atribuída ao pecado ou à falta de uma fé suficientemente forte.

Nos últimos anos, o Brasil vivenciou um crescimento expressivo das igrejas pentecostais e neopentecostais, consolidando-se como um fenômeno marcante no campo religioso. Segundo o estudo "Crescimento dos Estabelecimentos Evangélicos no Brasil nas Últimas Décadas", elaborado por Fernanda De Negri, Weverthon Machado e Eric Jardim Cavalcante (2023), essas denominações são responsáveis por 52% da população evangélica no país, liderando a expansão dos estabelecimentos religiosos. O estudo aponta que "houve um processo muito intenso de interiorização desses estabelecimentos no país ao longo dos últimos anos", destacando que esse crescimento ultrapassou os grandes centros urbanos, alcançando Entre os anos de 2000 e 2010, a proporção de evangélicos no Brasil aumentou de 15,4% para 22,2%, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse aumento está ligado a fatores como a urbanização acelerada e as desigualdades socioeconômicas, que favoreceram a proliferação de igrejas em áreas urbanas. No entanto, o estudo revela que, mais recentemente, esse crescimento se concentrou principalmente no interior do país, em contraste com a expansão nas grandes cidades, trazendo

⁵ A primeira onda do pentecostalismo no Brasil inclui a Congregação Cristã no Brasil (1910) e a Assembleia de Deus (1911), que destacam o batismo no Espírito Santo, evidenciado pelo dom de línguas, e tiveram crescimento significativo entre 1910 e 1950. A segunda onda, conhecida como "deuteropentecostalismo", emergiu nas décadas de 1950 e 1960, com igrejas como a do Evangelho Quadrangular (1951) e Deus é Amor (1962), enfatizando a cura divina, o evangelismo em massa e o exorcismo. A terceira onda, correspondente ao neopentecostalismo, surge a partir da década de 1970, trazendo inovações à pregação pentecostal e crescendo especialmente entre as décadas de 1980 e 1990. Teorias essa criada por Paul Freston (1993) e posteriormente criticada por diversos autores.

⁶ Kenneth Erwin Hagin (1917–2003) é reconhecido como o fundador do Movimento Palavra de Fé e um dos principais teólogos a influenciar o movimento carismático. Seus ensinamentos, especialmente sobre a Teologia da Fé, são amplamente respeitados, e seu Centro de Treinamento Bíblico Rhema tem filiais em vários países, com destaque para o Brasil.

característica das décadas anteriores. Esse processo de interiorização reflete não apenas um aumento numérico das igrejas, mas também uma expansão geográfica significativa, consolidando a presença dessas instituições em regiões mais remotas. Assim, o crescimento neopentecostal não se restringe ao aumento quantitativo, mas também representa uma redefinição da presença religiosa em todo o território nacional.

No âmbito moral e ético, conforme argumenta José Humberto Góes, doutor em Direito, as igrejas pentecostais e neopentecostais têm exercido um impacto significativo na construção da cultura política e jurídica brasileira(2020). Esse impacto é marcado por uma perspectiva conservadora e, em muitos casos, autoritária. A moralidade dessas religiões está fundamentada na ideia de "combater o mal", geralmente representado por um inimigo difuso, o que muitas vezes serve de justificativa para a anulação de direitos e a violência contra determinados grupos sociais, e que essa moral conservadora frequentemente ultrapassa os limites religiosos, sendo incorporada por agentes do sistema de justiça, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura institucional conservadora.

Além disso, a moralidade neopentecostal está associada ao puritanismo, mas com características distintas do puritanismo clássico descrito por Max Weber. Essa versão neopentecostal resgata elementos obscurantistas e sincréticos, mesclando práticas religiosas populares e de outras tradições religiosas. Essa flexibilidade e sincretismo, aliados à sua capacidade de adaptação ao mercado religioso, contribuem para a expansão das igrejas neopentecostais, que atuam como "produtoras de bens de salvação geridos pela lógica de mercado"(Mariano, 2008). Esse contexto moral afeta profundamente as práticas políticas e sociais, especialmente no que se refere à defesa dos direitos humanos e ao acesso à justiça, criando um ambiente onde grupos marginalizados são frequentemente oprimidos sob a justificativa de uma suposta "luta do bem contra o mal".

4. RELIGIÃO, MORAL E POLÍTICA

Segundo o estudo "O Neopentecostalismo no Brasil e a convergência com a ultradireita no populismo reacionário de Jair Bolsonaro." elaborado por André Mendes Pini, Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Maria Eduarda Angeiras de Menezes, a influência da doutrina neopentecostal sobre a moralidade, tanto no âmbito pessoal quanto social e político, revela um complexo entrelaçamento entre religião e valores conservadores que moldam profundamente o cenário contemporâneo. Esta influência é sustentada por uma interpretação literal e rígida das Escrituras, onde princípios bíblicos são aplicados diretamente à vida cotidiana dos seguidores, impondo um código moral que valoriza a pureza e a obediência. Na prática, isso se traduz em uma rejeição contundente de comportamentos e práticas que se desviam dos preceitos religiosos estabelecidos, como o aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. A moralidade neopentecostal, portanto, não apenas define o que é considerado moralmente aceitável, mas também estigmatiza o que é visto como pecaminoso, reforçando um padrão de conduta que busca alinhar a vida pessoal dos indivíduos com o que é interpretado como a vontade divina.

Além do impacto direto na vida dos adeptos, essa moralidade rígida se projeta na esfera pública e política, evidenciando uma capacidade de moldar debates e políticas em um nível nacional. A Teologia da Prosperidade, um dos pilares do neopentecostalismo, sustenta a crença de que a prosperidade material é um sinal de bênção divina e recompensa por fé e devoção. Esta visão estreita a moralidade ao sucesso financeiro, fazendo com que a riqueza não seja apenas um objetivo pessoal, mas uma forma de validação espiritual. Ao promover esta concepção, as igrejas neopentecostais não apenas guiam os comportamentos individuais, mas também incentivam uma visão de mundo onde o sucesso material é visto como sinônimo de moralidade e virtude. Essa influência se reflete diretamente nas atitudes e políticas promovidas por líderes políticos alinhados com os valores neopentecostais.

A eleição de Jair Bolsonaro em 2018 é um exemplo emblemático de como a moralidade neopentecostal pode ser instrumentalizada para alcançar objetivos políticos. O apoio maciço de igrejas neopentecostais e a retórica conservadora presentes na campanha de Bolsonaro ajudaram a consolidar uma base eleitoral significativa, refletindo uma sinergia entre crenças religiosas e agendas políticas. A ação coordenada entre líderes religiosos e políticos demonstra como a moralidade neopentecostal pode moldar a política nacional, promovendo uma agenda que reforça valores conservadores e questiona visões progressistas sobre direitos sociais e igualdade.

Já no Congresso Nacional, a presença da chamada "bancada evangélica" ilustra de maneira significativa como a moralidade neopentecostal pode moldar a formulação de políticas públicas. Esse grupo

de parlamentares, inserido no bloco conhecido como "Bancada BBB"⁷ (Bíblia, Boi e Bala), desempenha um papel crucial na promoção e aprovação de legislações que refletem uma visão conservadora e tradicionalista da moralidade. A esta Bancada não apenas representa uma aliança entre interesses evangélicos, agrários e de segurança, mas também exerce uma influência considerável na definição de políticas que sustentam e ampliam valores conservadores em diversas áreas. Os membros da bancada evangélica são responsáveis por introduzir e apoiar projetos de lei que priorizam a proteção da família nuclear tradicional, muitas vezes em detrimento de políticas que promovem a igualdade de gênero e os direitos dos grupos minoritários. Esses parlamentares frequentemente agem como defensores de pautas como a restrição ao aborto, a oposição ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e a resistência a políticas de diversidade e inclusão. Suas iniciativas legislativas são sustentadas pela crença neopentecostal de que a moralidade pública deve estar alinhada com princípios religiosos específicos, promovendo uma visão de mundo que valoriza a ordem social tradicional e a obediência a normas religiosas.

O impacto da bancada evangélica vai além da simples presença legislativa, estendendo-se à redefinição das prioridades políticas e sociais do país. A influência dos neopentecostais no Congresso Nacional contribui para uma agenda política que favorece uma visão conservadora e alinhada com preceitos religiosos, muitas vezes à custa da pluralidade democrática e da proteção dos direitos humanos. Este fenômeno reflete uma integração crescente entre religião e política, onde a moralidade molda as decisões legislativas e sociais, demonstrando como a religião pode afetar profundamente a estrutura legal e a dinâmica social do Brasil. A atuação da bancada evangélica também ressalta a necessidade de um debate crítico e equilibrado sobre a influência religiosa nas políticas públicas e o impacto dessa influência sobre a diversidade e os direitos civis.

Outra questão relevante é a influência midiática, das igrejas neopentecostais como um componente crucial na ampliação e consolidação de sua visão moral e política, refletindo um fenômeno multifacetado que molda a percepção pública e a dinâmica social no Brasil. Como Luiza Castellani Ferreira afirma em "O Neopentecostalismo e a Mídia": "com cada vez mais a presença das igrejas nos meios de comunicação, pode-se dizer que a religião está aos poucos se tornando um mercado.". A presença das igrejas neopentecostais na mídia é marcante e estratégica, com uma abordagem que combina mídia tradicional e plataformas digitais para reforçar suas mensagens e valores. A Record TV, por exemplo, é um exemplo paradigmático de como a mídia vinculada a uma igreja neopentecostal pode desempenhar um papel ativo na promoção de uma agenda conservadora. Arrendada por Edir Macedo no início da década de 90, um proeminente líder neopentecostal, a Record TV não é apenas um canal de televisão, mas uma extensão das atividades e da influência da Igreja Universal do Reino de Deus. A programação da Record TV frequentemente reflete os valores e a moralidade neopentecostal, abordando temas que vão desde a moralidade tradicional até a defesa da família nuclear e a oposição a ideologias consideradas progressistas ou desafiadoras à visão conservadora. Essa programação não apenas entretém, mas educa e molda a opinião pública, criando um ambiente midiático que reforça a visão de mundo neopentecostal.

O impacto dessa abordagem midiática vai além da simples promoção de uma visão moral; ele molda ativamente a narrativa política e social. A retórica utilizada pelos meios de comunicação neopentecostais tende a ser polarizadora, muitas vezes caracterizada por uma abordagem maniqueísta que divide o mundo entre o "bem" e o "mal". Esse tipo de narrativa não apenas legitima a visão conservadora, mas também demoniza adversários e alternativas ideológicas, criando um ambiente de confronto que pode influenciar significativamente a opinião pública e os debates políticos. A promoção de uma visão conservadora por meio da mídia pode desestimular o diálogo crítico e a aceitação de perspectivas alternativas, solidificando uma visão de mundo que privilegia os valores neopentecostais.

O impacto da doutrina neopentecostal é, portanto, abrangente e multifacetado, afetando a moralidade individual, a dinâmica política e a paisagem midiática do Brasil. Esta influência não apenas redefine as normas e práticas sociais, mas também coloca em questão a capacidade da sociedade de sustentar uma diversidade democrática e garantir os direitos de grupos minoritários. A integração crescente entre religião e política, impulsionada pela moralidade neopentecostal, destaca a necessidade de um diálogo contínuo e crítico sobre as intersecções entre fé, ética e direitos humanos. A busca por um equilíbrio que respeite a

⁶ A bancada BBB no Congresso é uma aliança composta por três grupos principais: a Bancada do Boi (ruralistas), a Bancada da Bíblia (evangélicos) e a Bancada da Bala (segurança pública). Esses grupos compartilham uma ideologia conservadora e defendem interesses que vão desde o agronegócio até pautas religiosas e de segurança pública. Juntos, eles representam cerca de 40% dos votos na Câmara e têm uma forte influência em projetos ligados à agenda conservadora.

diversidade e promova a justiça social torna-se um desafio fundamental diante da crescente influência das doutrinas religiosas na esfera pública e política.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da influência da doutrina neopentecostal sobre a moral brasileira revela um fenômeno complexo e de grande amplitude, que se estende por múltiplas esferas da vida social, política e midiática. Os dados e discussões apresentados ao longo deste trabalho evidenciam que a moralidade neopentecostal não se restringe a uma dimensão meramente individual ou religiosa, mas tem um impacto significativo sobre práticas e normas em diversos contextos da sociedade brasileira. Essa moralidade, caracterizada por uma interpretação literal e rígida das Escrituras, redefine padrões sociais e desafia a manutenção da diversidade democrática. A internalização desses valores pelos fiéis frequentemente leva a uma homogeneização de comportamentos e opiniões que pode limitar o pluralismo e a convivência harmoniosa entre diferentes grupos sociais.

No campo político, a presença marcante da bancada evangélica no Congresso Nacional é um exemplo claro da crescente integração entre religião e política, e reflete como a moralidade neopentecostal pode moldar a formulação de políticas públicas e a agenda legislativa. Projetos de lei e propostas advindas desse grupo parlamentar frequentemente expressam uma visão conservadora que ressoa com os valores das igrejas neopentecostais. Esse alinhamento político não apenas influencia a legislação, mas também pode modificar as prioridades e diretrizes da administração pública, afetando áreas cruciais como direitos civis, igualdade de gênero e políticas de saúde. A interação entre valores religiosos e decisões políticas ressalta um cenário em que princípios neopentecostais podem prejudicar a implementação de políticas inclusivas e justas para todos os segmentos da população.

A presença significativa das igrejas neopentecostais na mídia, através de canais como a Record TV, destaca a forma como esses grupos utilizam plataformas de comunicação para promover e consolidar suas visões conservadoras. A programação veiculada por esses meios não apenas reforça valores e normas religiosas, mas também contribui para a formação e polarização da opinião pública. A utilização estratégica da mídia para veicular uma narrativa conservadora tem implicações importantes para a percepção pública e o debate social, frequentemente marginalizando visões alternativas e enfraquecendo a pluralidade democrática. Essa influência midiática desempenha um papel crucial na construção de uma cultura política que pode limitar o espaço para o diálogo e a diversidade de opiniões, afetando diretamente o ambiente democrático.

A integração entre religião e política, impulsionada pela moralidade neopentecostal, levanta questões críticas sobre a capacidade da sociedade de manter uma democracia pluralista. A crescente influência das doutrinas religiosas na esfera pública apresenta um desafio significativo para equilibrar valores religiosos com direitos civis universais. O impacto da moralidade sobre as normas sociais e a formulação de políticas públicas sugere a necessidade de um diálogo contínuo e crítico sobre as interseções entre fé, ética e direitos humanos. Garantir que as normas morais não comprometam a proteção e a igualdade de todos os cidadãos é um desafio essencial para a sociedade brasileira, que deve buscar formas de respeitar a diversidade enquanto promove a justiça social.

Além disso, a transformação cultural e política resultante da ascensão da moralidade neopentecostal reflete uma mudança nas prioridades e percepções de questões sociais. A atuação das igrejas neopentecostais e a sua influência sobre a legislação indicam uma tendência para a formação de uma cultura institucional conservadora que valoriza normas tradicionais, muitas vezes em detrimento de direitos e proteções mais amplas. Esse fenômeno é particularmente evidente em áreas como direitos de gênero e direitos reprodutivos, onde a moralidade pode influenciar decisões e políticas que impactam diretamente a vida dos indivíduos. A persistente presença desses valores conservadores na esfera pública e política levanta questões sobre a equidade e a inclusão no desenvolvimento de políticas que atendam às necessidades de todos os cidadãos.

Em suma, a influência da doutrina neopentecostal sobre a moralidade brasileira é um fenômeno abrangente e multifacetado que afeta profundamente a sociedade em diversos níveis. A convivência entre princípios religiosos e valores democráticos exige uma reflexão constante sobre como equilibrar essas dimensões em uma sociedade que se pretende inclusiva e plural. O desafio está em encontrar formas de integrar diferentes perspectivas morais e éticas sem comprometer a justiça e a igualdade para todos. A

promoção de um debate aberto e respeitoso sobre essas questões contribuirá para fortalecer a democracia e assegurar um ambiente no qual todos possam coexistir com dignidade e respeito. A construção de políticas e práticas que preservem a diversidade enquanto garantem os direitos fundamentais de cada indivíduo é essencial para a consolidação de uma sociedade equitativa e democrática.

REFERÊNCIAS

DE NEGRI, Fernanda; MACHADO, Weverthon; CAVALCANTE, Eric Jardim. **Crescimento dos estabelecimentos evangélicos no Brasil nas últimas décadas**. Rio de Janeiro: Ipea, nov. 2023.

FERREIRA, Luiza Castellani. **O neopentecostalismo e a mídia**. São Paulo: [s.n.], 2023.

GOERGEN P. **Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa?**. Educ Soc [Internet]. 2001 Oct;22(76):147–74.

GÓES JÚNIOR, José Humberto de. **Ética pentecostal e neopentecostal: novo contexto sócio-político**. Revista de Direito Público, Brasília, v. 17, n. 88, p. 209-229, jan./fev. 2020.

MARIANO, Ricardo. **Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos**. 2008

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MOYSER, George. **The Routledge Companion to the Study of Religion: Religion and politics**. 2. ed. Nova York: Routledge, 2010. 445-460 p.

PONDÉ, Luiz Felipe. **Compêndio de Ciências da Religião: Religião e Ética**. São Paulo: Paulinas, 2013. Rever: Revista de Estudos da Religião, São Paulo: PUCSP, p. 68-95, dez. 2008.